



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundada pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO
 PELA PÁTRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
 Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR—AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486—Telef. 304—ESPINHO
 POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

FRONTEIRA LUSO-ESPAÑHOLA POLÍTICA COLONIAL A NOSSA FESTA

A «Revista Militar», no seu n.º 2 do ano XCI, correspondente a Fevereiro de 1939, publica entre variadas produções subscritas por personalidades da mais alta envergadura mental, um substancioso artigo do sr. Coronel Henrique Pires Monteiro, sobre a fronteira luso-espanhola.

O brilhante escritor, militar, é uma autoridade no assunto, não só pelos seus conhecimentos, como por pertencer à Comissão de Limites entre os dois países, descreve nas 25 páginas, com larga erudição e conhecimento, a história sumária da delimitação de fronteiras, abordando a chamada questão olivençina.

A história de Olivença e seu termo, é um caso já devidamente falado, estudado nos seus detalhes e comprovado pelos dois países, com tão claros argumentos e assinaturas apostas em tratados, que mal parece, não este já devidamente arrumado este assunto, não só pelo lado moral, como pelo espiritual em que se sujeita uma boa parte dos seus filhos a uma imposição de obrigatoriedade, a qual compete com grave desrespeito, uma população captiva há 123 anos.

Assim, este artigo, vem esclarecer e colocar perante os olhos dos incrédulos a verdade e a justiça, realçando-a com a autoridade de quem a subscrive.

A propósito, direi que em tempos, um político eminente dos últimos tempos da Espanha—felizmente ainda vivo—escrevia com fundamento numa amizade—que deve perdurar com aplauso de ambos os povos—que Portugal e a Espanha viviam absolutamente de costas voltadas, sem se quererem entender. O seu espírito absolutamente bom e generoso esclarecia edificante no seu artigo, as duas nações, deviam constituir uma amizade forte, sólida e nobre, não só porque a Espanha era um irmão mais velho, mas ainda porque o seu carinho devia testemunhá-lo a quem como Portugal tinha um passado de nobreza, de história e de bondade tão altamente ligada pelo selo sagrado da sua independência, bem como na junção étnica dos mesmos usos e costumes.

Aplaudí enternecidamente essa opinião e escrevi, felicitando esse juízo, essa doutrina com a sinceridade da minha origem e, em linhas breves e sentidas, fiz apenas um reparo, aduzindo que, entre os dois irmãos, havia independente da indiferença motivada por factores estranhos—cuja opinião focava—uma chaga em aberto e essa era o não cumprimento da entrega de Olivença e seu termo à legítima posse de Portugal.

A resposta do historiador não se fez esperar e com uma fidalguia, própria da sua heraldica, confirmava a acrescentando: batalha e es-

clareça-a dando a conhecer a verdade das suas palavras. Mas a Espanha, por esses tenpos, estava doente, cheia de virus, com a alma dilacerada, sofrendo a miséria ingente dum destino, solicitando dentro da mesma o diagnóstico para melhor conhecer os seus males e... doença, alanceou-o e como irmãos, nós fomos lá ao seu lado com a nossa amizade e sacrifício; não era a primeira, e praza a Deus que não torne a sofrer de tal moléstia.

O político de então era o Conde de Romanones, e quem aplaudia era o autor destas linhas no veemente desejo de fazer sentir a dor que pesando sobre mim, se reflectia na minha Pátria—Portugal. E que a Espanha nunca esteve doente ou sofreu dum mal interno que não nos tivesse ao seu lado e a prova têm-la patente, ontem como hoje, como amanhã e sempre.

Mas... por uma questão de delicadeza em literatura, as histórias e os mapas de Portugal, com um desprezo por 15 mil almas, ao escreverem ou ao editar, nunca tiveram o desassombro de rectificar nas suas edições e na pedra litográfica do desenho, que o termo e a vila de Olivença era pertença de Portugal. Apenas ultimamente duas obras de História, a do Dr. Damião Perez, conhecida pela edição de Barcelos, e a de Dr. Alfredo Pimenta, adoptada para uso dos liceus, reivindicam esse direito.

Não se compreende até porque motivo ou razão, não se adopta em instrução primária essa doutrina e, apenas sim, nos estudos superiores.

É que dessa forma, creio bem se induz as crianças em erro e estabelece-se uma falsidade no seu espírito, á semelhança de que se fez anteriormente ao ensino do Estado Novo.

Com os mapas, a mesma dissolvença, apenas o Instituto Geográfico Cadastral faz imprimir as suas edições, opondo contrariamente ao que fazem as edições particulares, a pôr ç em vez de z na palavra Olivença, mas ainda não o deliniam, com uma outra côr, nem lhe opõe território contestado, demarcando como é de elementar direito. Esperamos no entanto que o Sr. Ministro da Instrução, renovador do ensino, faça um reparo, e de futuro não se afirme uma injustiça em livros de ensino oficial.

(Continua)

Pela Imprensa

Completo, no passado dia 10, 52 anos o nosso colega «Jornal de Estarreja».

Apetecemos-lhe muitas prosperidades.

A posse do novo governador geral de Angola forneceu ensejo para serem feitas certas afirmações, dignas de registo e merecedoras de elogiosos comentários. Tanto o sr. ministro das Colónias como o sr. dr. Marques Mano, a quem foi confiado aquele alto cargo, expuseram, sem inuteis circunlóquios, que viriam fora de propósito, as directrizes a que deve obedecer a moderna política colonial e os princípios por que devem nortear-se quantos forem escolhidos para orientar os destinos dos domínios que constituem o Império Ultramarino Português.

A era da conquista e da ocupação militares de há muito que passou. O período heroico de lutas com um gentio rebelde e de difficilimo domínio já não é hoje mais do que uma gloriosa recordação histórica, fonte de orgulho para o povo que o viveu. Os meios de influência são presentemente bem diversos. Transferiram-se do campo bélico para o financeiro e para o económico. Transitaram dos sertões, onde a soberania portuguesa mal se fez sentir durante séculos, para áquelas posições pacíficas onde se congeminam os grandes planos de fomento e se estudam as fecundas campanhas de governo e de administração.

Compreendendo-o assim, o novo governador de Angola não duvidou afirmar que será sobretudo nos domínios económicos e financeiros, cuja consolidação necessita de se fazer, que a sua acção irá exercer-se na imensa colónia portuguesa da Africa Occidental. Dessa afirmação depreende-se que os recursos de Angola serão aproveitados e explorados cada vez com mais intensidade, a ponto de a sua agricultura, o seu comércio, a sua indústria e a sua utilização pelo branco, cuja fixação tem de ser colocada á frente de todos os problemas a resolver, atingirem o progresso e a prosperidade a que têm velhos e incontestáveis direitos.

Por sua vez, o sr. ministro das Colónias preconizou uma industrialização prudente, metódica e constante da provincia, como meio seguro de lhe favorecer o aproveitamento das riquezas naturais, representadas por matérias primas abundantes e, sob muitos aspectos, preciosas. Esboçou-se assim, pela palavra dos dois homens públicos, conhecedores profundos das coisas coloniais portuguesas, um vasto plano de fomento, de cuja realização deve depender em grande parte a estabilidade financeira de Angola, que virá a ser tanto mais profícua quanto mais rapidamente se executar.

Nesse plano deve sem duvida nenhuma estar também incluída a necessidade de se intensificarem entre a Metrópole e Angola as relações comerciais e as trocas de produtos por uma e outra fabricados ou produzidos. As colónias dum país, entre outras funções que desempenham em relação á Metrópole, servem para lhe fornecer o que esse país não tem e para lhe consumir o que nêle haja a mais. Mas, para que tal função se realize, é indispensável que se dêem determinadas condições, cuja ausência pode comprometer tudo quanto se tente para se conseguir o intenso intercâmbio desejado.

É fundamental que os produtos metropolitanos não cheguem aos domínios ultramarinos, aptos para os receber, por preços de tal modo exagerados que o seu consumo se torne pouco menos do que impossível. É essa a situação em que se vêem presentemente ante o mercado de Angola alguns produtos do solo metropolitano, para os quais urge descobrir consumo maior, sob pena de se arruinarem fontes de riqueza que foram sempre basilares na economia nacional? Depoimentos insuspeitos e queixas repetidas dizem que sim. E dizem-no apoiados em documentos cuja autenticidade parece indiscutível.

Ora, sendo as colónias portuguesas, como as de quaisquer países, o prolongamento das pátrias respectivas, sendo o nosso Império Ultramarino a continuação da Metrópole, fundi-los num todo só, dispondo duma unidade económica em que todos os interesses se harmonizem, é tarefa de superior sentido

(Conclui na 3.ª página)

Não iludiremos o público afirmando que a festa da «Defesa de Espinho» vai constituir um notável acontecimento artístico, no próximo dia 21.

Apróxima-se o dia da nossa festa; faltam poucos dias já para que a Sociedade espinhense possa satisfazer a sua curiosidade principalmente a respeito da nova produção musical de Fausto Neves.

Podemos garantir ao público, ás pessoas que apreciam a verdadeira arte, que vão gostar, que terão ensejo de apreciar bom teatro, linda música, belas vozes femininas e masculinas, excelente orquestra, vistosos cenários e guarda-roupa.

A representação da opereta em 2 actos, «Alma Portuguesa», deve dar ensejo a uma noite de consagração ao maestro Fausto Neves que, como já temos dito, foi felicíssimo de inspiração nesta opereta que tem a defendê-la intérpretes de recursos não muito vulgares entre amadores e que lhe não-de assegurar absoluto êxito. Os principais papeis femininos são desempenhados pelas senhorinhas Nilsa Moreira, Fernanda Guedes, Zaida Aguiar, Elisa Soares e Fernanda Castro e os masculinos pelos experimentados e distintos amadores, Sebastião Figueiredo, António Vieira, E. Tavares, Armando Morais e Manuel Silva, garantia sólida de um bom desempenho.

Difere muito, na organização e no género, a festa de

sexta-feira próxima da que organizamos no ano transacto. A última foi um espectáculo ligeiro, de improviso, gisado e organizado em 15 dias. Não nos envergonhamos dêle, mas não o pudemos impôr pelo seu valor artístico.

Ao contrário, o espectáculo do próximo dia 21 foi organizado sob a preocupação de oferecer á Sociedade espinhense uma noite de arte e tudo se conjuga para esse fim, todos os obstáculos se demovem e todas as boas vontades se congregam para não nos deixarem ficar mal perante o público que merece o nosso respeito.

Mas não é só a opereta «Alma Portuguesa» que temos o gosto de submeter á apreciação do público. «Rosas de Todo o Ano», apesar de já não ser inédita em Espinho, é uma peça sempre ouvida com agrado pelas pessoas cultas e que vai ter um soberbo desempenho.

Reservamos ainda para o fim do espectáculo um conjunto de números que deve deixar a assistência deveras encantada.

—A fim de o grandioso espectáculo não ultrapassar a 1 hora da madrugada, prevenimos, o ex.º público de que ás 21 1/4 (9 e um quarto da noite), impreterivelmente, subirá o pano.

9 de Abril

Conforme anunciamos, realizaram-se no passado domingo, nesta vila, as cerimónias comemorativas do 21.º aniversário da formidável batalha de La Liz em que um punhado de soldados portugueses que não chegavam a constituir uma divisão, pois estava desfalcadíssima, enfrentou, corajosamente, oito divisões alemãs.

As 11 horas, uma lança do Terço Independente n.º 43 da Legião Portuguesa, sob o comando do sr. João Barata, foi perante o monumento aos mortos da G. G. prestar a sua homenagem;

As 16 horas, a direcção da delegação da L. C. G. G. constituída pelos sr.º capitão José Martins Loureiro, capitão José Teixeira Jacinto, tenente, e alferes Alfredo Alves Ferreira, secretário, acompanhados de vários ex-combatentes, depuseram ramos de flores no pedestal da estátua, observando-se, a seguir, os dois minutos de silêncio anunciados por um morto.

ROSAS DE TODO O ANO

Esta mimosa joia da literatura teatral portuguesa—irmã da gloriosa «Ceia dos Cardeais», porque é criação do mesmo inspirado e consagrado autor, o dr. Júlio Dantas—conta já, pelo menos, sete edições e tem sido representada pelas mais ilustres actrizes nacionais e estrangeiras, não só em Portugal como em outros países.

A sua 1.ª representação em Portugal foi no salão nobre do Conservatório de Lisboa, em 21 de Outubro de 1907, tendo sido expressamente escrita para servir de prova de exame e concurso a prémio das alunas Maria Matos, hoje actriz muito ilustre, e Dalila Motili, que não seguiu a carreira do teatro. Em 18 de Novembro do mesmo ano, a peça subiu á cena, com grande êxito, no antigo Teatro D. Amélia, em Lisboa, desempenhando Lucília Simões o papel de Susana e Maria Falcão o de Sórór Inês. Daí por diante, a delicada comédia do insigne dramaturgo e presidente da Academia de Ciências de Lisboa tem sido incessantemente representada no nosso país e no estrangeiro.

lias dos combatentes falecidos.

Na segunda-feira, foi pelo rev.º p.º Manuel Lúrio, celebrada missa na igreja matriz por alma dos combatentes mortos deste concelho,

FOSFOREIRA PORTUGUEZA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

Várias notícias

O sr. ministro das Obras Publicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, entre outras, as seguintes participações:

AVEIRO — As câmaras municipais de: Albergaria-a-Velha, para construção de uma avenida entre aquela vila e Assilho (2.ª fase pavimentação), 24.132\$00; Espinho, para pavimentação a paralelepípedos da rua 16, 33.983\$00; e Vale de Cambra, para construção de uma avenida, ligando o lugar de Tenogueira com a vila de Vale de Cambra (pavimentação), 68.644\$00.

Por motivo da viagem presidencial a Cabo Verde e Moçambique, foi transferida para o verão de 1940 o cruzeiro de colonos das nossas colónias á Metropole, organizado oficialmente para o próximo verão. Os excursionistas poderão assistir então ainda a algumas comemorações centenárias. Este torçadão adiamento, que permite maior preparação do cruzeiro, será aproveitado para a elaboração de um mais largo programa desta iniciativa do Ministério das Colónias, estudando-se também a possibilidade de maior permanência dos colonos na Metropole.

A Comissão Nacional dos Centenários publicou os números 2 e 3 da «Revista dos Centenários», que, além das declarações do sr. dr. Augusto de Castro, apelo do escritor Carlos Malheiro Dias aos portugueses do Brasil e das suas habituais secções, legislação, revista da Imprensa, notas várias, etc., inserem dois excelentes estudos: «A mais alta justificação da Independência e o Senhor de Vila Viçosa», respectivamente da autoria dos srs. drs. Hernani Cidade e Rodrigues Cavalheiro.

Entre a curiosa documentação iconográfica que ilustra a «Revista dos Centenários», vê-se uma velha gravura do Conde D. Henrique, outra do Tombo da Sé de Sant'Iago de Compostela, o projecto da nau «Portugal», de D. João IV, numa gravura de Baltazar Moncornet, página dos guerreiros, etc.

Foi enviada para a fôlha oficial uma portaria regulando a acção da radiodifusão e da Imprensa no sentido de salvaguardar o interesse nacional que resulta da melhor colaboração entre ambas e os interesses privados que na ordem daquela são legítimas.

Para estudar a forma dessa colaboração, foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. dr. João Pereira Dias, director geral do Ensino Superior, que servirá de presidente, capitão Henrique Galvão, director da Emissora Nacional, e João Pereira da Rosa, como representante do Grémio da Imprensa Diária.

A. CONSTANTE PEREIRA
—ADJOGADO—
Rua Dr. Souza Viterbo 8-1.º
PORTO
Mudou para a Rua 19 n.º 436
ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos :
Hoje, a sr.ª D. Elvira B. Lago, esposa do sr. Fernando C. Lago, a menina Irene de Oliveira Santos, filha do sr. José dos Santos, a sr.ª D. Hermínia Glória da Silva, mãe do sr. Carlos de Oliveira, e a sr.ª D. Aurora da Silva Trindade, filha do sr. Manoel António Trindade;
—Em 17, o sr. Manoel da Costa Brandão, a senhora Maria Alves Pena e o sr. Manoel António Ribeiro;
—Em 18, o sr. José dos Santos e a menina Maria Rosita Pinto de Araujo Ribeiro Lopes, filha do sr. Mariano Lopes, de Malozinhos;
—Em 19, os meninos Francisco Rezende, filho do sr. Francisco Pereira de Rezende e Alberto Francisco, filho do sr. Delfim de Castro Lima;
—Em 20, os srs. Virgílio e Anibal de Castro Lacerda, filhos do sr. António Lacerda, Manoel Jorge, filho do sr. Homero Mendes, e o sr. Júlio de Brito;
—Em 21, a menina Lúcia de Almeida Carneiro, filha do sr. Raul Carneiro; o sr. José Lopes Vieira e a sr.ª D. Umbelina Pinto de Almeida Teles Tavares, esposa do sr. José Maria Teles Tavares;
—Em 22, o menino Manuel, filho do sr. José Fernandes David, e o sr. Alvaro de Oliveira Quintas.

NICOLA é, incontestavelmente, o café mais saboroso e mais aromático.

Pró Barrinha

Na passada quarta-feira, deslocaram-se a Esmoriz os srs.ª Gilberto Tavares de Almeida, Frankim de Sousa Reis e Benjamim da Costa Dias, membros da Comissão organizadora da Liga «Pró Barrinha», que ali foram trocar impressões com alguns elementos locais sobre o organismo em formação.

Recebidos na sede da Associação de Socorros Mútuos de Esmoriz, por um grupo de baírristas convocados pelo sr. Manuel Fernando da Silva Dias, nosso digno correspondente naquela localidade, o director deste semanário expôs, em síntese o seu pensamento sobre a Barrinha cujo aproveitamento e valorização de há muito preocupavam o seu espírito, mostrando a sua satisfação por ter aparecido alguém animado de igual pensamento, com a vantagem de possuir conhecimentos técnicos dos vários desportos que podem ser praticados na bellissima lagoa que banha aquela freguesia.

E graças a essa pessoa, que é o sr. Tavares de Almeida, coadjuvado por outros desportistas espinhenses, se podem lançar os fundamentos da Liga de Melhoramentos e Defesa da Barrinha, cujos fins o sr. Tavares de Almeida passou a enumerar.

Todos os presentes se mostraram entusiasmados com a ideia ali esboçada ficando resolvido constituírem-se em comissão com o fim de angariar adesões para a nova agremiação que se considera fundada em 12 de Abril de 1939.

A Comissão organizadora retirou de Esmoriz belamente impressionada com o acolhimento que lhe dispensaram os esmorizenses, com quem trocou impressões também a respeito de um festival desportivo que vai levar a efeito, muito brevemente, e cujo produto revertirá a favor do fundo inicial da Liga Pró-Barrinha.

A NOSSA FESTA

na próxima Sexta-feira

PROGRAMA

1.ª parte
«Rosas de todo o ano»

—Comédia em um acto—de Júlio Dantas—
—magnífico desempenho por duas illustres senhoras que desejam conservar o anonimato.

2.ª parte

Alma Portuguesa

Interessantíssima opereta em 2 actos, adaptação em verso de H. de Vasconcelos, com música de Fausto Neves.

DISTRIBUIÇÃO

- | | |
|--|-----------------------------------|
| Margarida . . . Nilsa Moreira | Uma aldeã . . . Irene A. E'ça |
| Maria . . . Fernanda Guedes | Tia Bárbara . . . A. Morais |
| Josefa . . . Elisa Soares | Tia Jeronima . . . J. M.ª Rezende |
| Rosa . . . Zaida Aguiar | Tia Engracia . . . M. Pinto |
| Júlia, Florista . . . Olga Ferreira | |
| Januária (céguinta) . . . Fernanda P. Cantarinha | André . . . Sebastião Figueiredo |
| Miras cantadeira . . . Elia Loureiro | Tio Ventura . . . António Vieira |
| Madalena . . . Violinda Oliveira | Izidoro . . . Armando Morais |
| Luiza . . . M.ª Emilia Carneiro | Manduca . . . Manuel Silva |
| 1.ª Vendadeira-Maria Helena L.ª | Movgado . . . E. Tavares |
| 2.ª Vendadeira . . . Berta Ribeiro | Aldeão . . . António Santos |
| Rapariga . . . M.ª de Belém Barros | Cantador . . . Américo Morais |
| | Apaizguador . . . Carlos Leal |

Tomam parte nos coros e nas danças desta opereta, as gentis senhorinhas :

Alfredina Figueiredo, Berta Ribeiro, Berta Capela, Elia Loureiro, Irene A. E'ça, Madilida Dias, M.ª Emilia Carneiro, M.ª Augusta Silva, M.ª Helena Loureiro, M.ª de Belém Barros, Alzira Ribeiro e outras, e os srs. Alberto Vita de Oliveira, António Cruz, António Santos, Amadeu Morais Júnior, Américo Morais, Dário Capela, Carlos Ferreira, Carlos Leal, Henrique A. E'ça, Joaquim Agciar, João Martins, José M. Rezende, José Mateiro, José de Sá Azeredo, Milton Pinho, A. Madsuira e Sérgio Gonçalves.

Tomam parte também nos coros, as meninas Adélia Pereira, Natália A. E'ça e M.ª Otilia Silva.

Lindíssimos cenários. Magnífica orquestra.

3.ª parte

«Ramilhete de flores»

Empolgante quadro de fantasia

—Serenata,—Terra de Cantigas,—Balada de Namorados,—O Chaille,—Trindades,—Portugal de Sempre — e Bailado da flores.

Compilação de João C. de Vasconcelos.

Versos de Maria Isabel de Vasconcelos, José Castelo, Alberto Barbosa, Hildebrando e Amadeu de Vasconcelos.

Colaboração cénica de Madilida Dias, Alfredina Figueiredo, Olga Ferreira, Fernanda Guedes, Nilsa Moreira, Elia Loureiro, Zaida Aguiar, Maria Fernanda Castro, Violinda Oliveira, Irene A. E'ça, Maria Izabel de Vasconcelos e de Armando Morais, E. Tavares e Milton de Pinho.

Direcção geral e encenação do prof. sr. João de Vasconcelos; direcção Musical do maestro Fausto Neves, direcção coreográfica do sr. Sebastião de Figueiredo. Os bailados do quadro de fantasia foram ensaiado pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Isabel Loureiro Brandão.

«CAFÉ TIVOLI,, — Pôrto

— O CAFÉ DOS ESPINHENSES —

Excelentes pequenos almoços—primorosas torradas—sandesh bifes—carnes frias—bebidas finas e o

= DELICIOSO CAFÉ TIVOLI =

Todos os espinhenses, por um simples telefonema ou postal, poderão pedir para lhes tratar de qualquer assunto no Pôrto, pois o «Tivoli» tem pessoal apto para servir os seus estimados clientes sem qualquer renumeração.

No mesmo Café também poderão as pessoas de Espinho deixar a guardar qualquer objecto ou volume.

Rua Sá da Bandeira, 55 e Sampaio Bruno, 38

RÁDIOS PHILIPS

CHEGARAM OS NOVOS RECEPTORES

= 1939 =

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Ninguém compre sem consultar a casa

Dias & Irmão, Sucrs.

— Únicos agentes oficiais no concelho de Espinho —

PADARIA CENTRAL

— DE —
Gaio, Duarte & C.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e aciada de Espinho As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23 ESPINHO

SOCIEDADE

Partidas, chegadas, etc.

Com sua família regressou de Braga, o sr. capitão Adino Santos;

—Para Lisboa, seguiu o nosso amigo sr. Alvaro Bordalo Coelho e sua esposa, afim de no próximo dia 22 embarcarem para Moçambique;

—Para Rezende, partiu, acompanhado de sua esposa e irmã D. Maria Elisa Teixeira de Andrade, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. António Teixeira de Andrade, dig.º Delegado do P. da República, naquelle comarca;

—Vieram passar o dia de Páscoa a Espinho, entre outras pessoas, os nossos prezados amigos, srs. Catolino Dias Pinto e família, Joaquim Pereira de Sousa e família, Carlos Ferreira e Acácio Proença e família.

Devem regressar hoje de Lisboa, aonde foram passar alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Silvério Vaz, esposa e filho.

Baptizado

No dia 8 do corrente, na igreja paroquial de Espinho, realizou-se o baptizado de uma filhinha do nosso amigo sr. Augusto de Melo Sarrea e de sua esposa sr.ª D. Irene Fernandes Sarrea, que recebeu o nome de Maria José.

Foram padrinhos o sr. Silvério Vaz e sua esposa, sr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz, tios da neófita por parte de sua mãe.

Doentes

—Tem estado incomodado de saúde o nosso estimado assinante sr. Joaquim Nascimento.

—Tem experimentado algumas melhoras a sr.ª D. Glória Paula Ferreira, dedicada esposa do nosso distinto amigo sr. dr. Carlos Ferreira.

O Espectáculo dos B. V. Espinhenses

Na passada quinta-feira teve lugar no Teatro «Aliança» a anunciada récita promovida pelos Bombeiros V. Espinhenses.

Subiu á cena a comédia musicada «O Regresso do minino», de autoria do sr. Mário C. Ribeiro.

Os interpretes, na sua maioria pessoas de condição social humilde satisfizeram a assistência que lhes dispensou fartos aplausos.

No desempenho destacaram-se Anérico Jorge, (brasileiro) muito natural no seu papel; Manuel Rodrigues, Mário Romão, Joaquim de Carvalho, Alfredo Figueiredo, Mário C. Ribeiro, Alvaro de Oliveira, Preciosa Rodrigues e Maria G. Fernandes.

Os cenários do 3.º acto e do quadro final eram de bello efeito.

Contribuiu para o brilho do espectáculo a orquestra «Colúmbia», sob a direcção do pianista sr. José Marques.

O autor e o ensaiador, sr. Joaquim Soares Silva, foram chamados ao palco, sendo muito aplaudidos.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo está de serviço permanente a Farmácia Gil da Rocha.

«Defesa de Espinho»
Vende-se no Quiosque Reis.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a péso

Avenida Espinho-Granja

A ideia da construção da Avenida Espinho-Granja está merecendo já o apoio de quasi toda a imprensa diária quer de Lisboa quer do Pôrto.

Segundo diz o distinto correspondente, em Espinho, de «O Primeiro de Janeiro», este apreciado diário publicou no passado domingo um artigo sobre o assunto, e, tal como Paulo Freire, queixa-se também de não termos aludido no nosso editorial do último número ao seu jornal que do dito assunto se tem ocupado por varias vezes.

Nem sempre o tempo nos permite ler outros jornais e, assim, passam-nos muitas vezes despercebidos certos assuntos que eles tratam.

Acontece até que, tendo nós o «Janeiro» de domingo passado á mão, por mais que procurassemos não lo brigamos descortinar o artigo a que o sr. Martins de Almeida se refere, o que attribuímos á nossa fraca vista.

Supomos, no entanto, tratar-se de uma correspondência e, nesse caso, a dar-mos razão ao illustre correspondente teriamos que reconhecer a possibilidade de estarmos em falta com todos os jornais que em correspondência de Espinho tenham aludido ao problema.

Mas, quando aludimos á atitude deste ou daquele periódico queremos alvejar a sua redacção e não os correspondentes pois é muito diferente o efeito de um artigo da redacção do de uma correspondência.

Ignoramos, pois se «O Primeiro de Janeiro», em artigo da redacção alguma vez se referiu ao assunto; em caso afirmativo, penitenciamos-nos da nossa falta involuntária; e caso contrário, temos apenas que louvar o seu correspondente pelo que tem escrito sobre tão momentoso assunto que trás as populações de Espinho e das praias próximas bastante apaixonadas.

Henrique Almeida Eça

Engenheiro

Encarrega-se de todos os projectos das especialidades de electrotécnica e construção civil.

Rua 29 n.º 261.

Cão coelho

Desapareceu, de cor amarela. Gratifica-se quem indicar para a Rua 18 n.º 799 o seu paradeiro.

Proceder-se-á a todo o tempo contra quem o retiver.

Cofre—Vende-se

em bom estado. Falar na agitada casa Camisão—Rua 19

Propagar a excellência dos produtos da Fosforeira Portuguesa é uma obrigação de todo o espinhense.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas FERNANDO LAGO & C.ª

Guerra ao fado

Verifica-se, com alarme de intelectuais e artistas, que o fado pigas, lamurioso soluçante, o fado, género rufia, sem beleza, sem arte, sem nada que o recomende ás pessoas educadas, pretende impôr-se como canção nacional, procurando perverter o gosto dos portugueses em prejuizo das lindas e alegres canções do nosso rico folclore.

Parece que, felizmente, uma campanha salutar se inicia pelo País com o fim de afastar essa choraminguissa doentia do seio da sociedade portuguesa, fazendo-a recolher ao seu ambiente próprio que são as alfurnas da Mouraria e da Alfama que o camarote do progresso, infelizmente, ainda não conseguiu destruir.

Da aludida campanha, que gostosamente aplaudimos, é reflexo o belo artigo que se segue, publicado num colega nosso e que não amiga nos enviou:

«Não tenho por hábito meter-me em seara alheia, a não ser quando a minha consciência me aponta o dever de apoiar uma campanha que tende a deparar o bom gosto e a combater a miséria literária e artística.

Jorge Ramos brilhante jornalista, António Feio um dos grandes valores com que a nossa literatura e o nosso jornalismo pode contar e António Cruz Leal, um novo que promete, encetaram uma campanha contra o fado, pseudo canção nacional.

Li atentamente o que sobre o assunto disseram, e, sem apoiar exageros, mas seguindo o critério de análise profunda, desassombrada e justa, não posso deixar de dizer que a atitude destes rapazes me merece simpatia.

Quere isto afirmar que eu condeno o fado que nas tabernas lúgubres dos bairros pitorescos de Lisboa o fadista canta como único desabafo ou lenitivo á sua miséria? Não! ali é que está bem porque não sai do seu ambiente e tudo, tudo requiere ambiente.

O que por forma alguma podemos admitir, é que se fizesse dessa canção mórbida e fatalista uma pseudocarte e considerada como profissionalismo.

E considerar como profissionalismo o estaleiro de misérias morais e sociais soluçadas por gargantas de vendidos parece-nos um erro grave!

Erro gravíssimo que certos rimadores e até mesmo alguns poetas alimentam escrevendo letras trágicas e incongruentes em que o vício, a perversidade e as desgraças, são descritas numa métrica doentia e arrepiante. A toada monótona plangente entristece e deprime. Ao sair dum desses retiros trazemos a impressão de que somos um povo falhado e falido.

E' porventura concorrer para o desenvolvimento cultural dum país o alimentar o mau gosto, a má literatura e a falsa interpretação artística?

Onde é que se encontra «arte» num cantor de arrancada que muitas vezes se assemelha a um «arroteo»? (perdoem-me a imagem deselegrante!!!)

A vida é alegria, sol, bondade e elevação! Porque havemos de aplaudir esses choramingões de desgraças em vez de aplaudirmos as

Política colonial (conclusão)

nacionalista, a reclamar efectivação rápida. Se, no que se refere a Angola, o seu novo governador geral empregar nesse sentido os necessários esforços; se da sua acção resultar um sensível alargamento dos horizontes comerciais, de maneira que certos produtos da nossa agricultura e da nossa industria possam encaminhar-se em muito maior quantidade para essa provincia ultramarina e vender-se lá por preços que estejam de harmonia com os da origem, prestará ao seu País um relevantissimo serviço.

O mundo está vivendo dias de grande incerteza, dentro dos quais cabem todas as fantasias perturbadoras e todas as malévolas campanhas contra o interesse nacional e contra o próprio senso comum. Há um meio seguro de inutilizar todas as manobras dos especuladores e todas as arremetidas dos pescadores de aguas turvas, quando elas tomam por alvo o nosso Império Ultramarino. E' Portugal, por intermédio dos seus governantes e dos que preponderam na sua administração, provar que sabe aproveitar o seu património colonial em beneficio do bem-estar dos povos. Essa é a melhor maneira de consolidar direitos, que por de tão longe virem têm sido e continuarão a ser indestrutíveis.

(De «O Século», de 28/3/1939).

Ao agente da companhia de seguros «A Mundial» Espinho

Amigo e Sr.

Venho pela presente declarar que os prejuizos cobertos pela Companhia «A Mundial», da qual v. s.ª é meu digno agente nesta vila de Espinho, ocorridos na minha casa sita na rua quatro, foram liquidados a meu inteiro contento e com brevidade, pelo que me confesso muito reconhecido.

Espinho, 14 de Abril de 1939.

António Bico.

«Os Miseráveis»

Compram-se os 1.º e 2.º volumes de «Os Miseráveis» de Victor Hugo—edição Lourenço de Melo—Lisboa.

Falar na Casa das Meias—Rua 19.

Casa—vende-se

a da Rua 9 n.º 477. Boas condições.—Tratar com Túlio Vitoriano—Calçada da Graça, F. C. P.-3.º D. Lisboa.

Nesta redacção também se informa.

lindas canções regionais que os nossos camponeses cantam por esse país fora para aligeirar o trabalho ou nas feiras para animarem a festança?

Encontráramos mais ritmo, mais cor, mais emoção e mais beleza.

Anita Patrício

VIDA DESPORTIVA

INFORMANDO...

HIPISMO

De 15 a 24 do corrente, disputam-se em Nice as provas do XVII Concurso Hípico Internacional Militar.

Trata-se de provas importantissimas, obra de categoria, onde as principais Nações da Europa costumam fazer-se representar pela élite dos seus melhores elementos de Cavalaria.

O nosso País, segundo está já declarado oficialmente, far-se-á representar naquela grande competição de Hipismo, por uma equipa de quatro officiaes, composta por:

Chefe de Equipa: Major José Mousinho; Concorrentes: Capitães Marquês do Funchal; A Buceta Martins; Helder Martins e o Alferes Furtado Leote.

Em anos anteriores o hipismo português, honrou o nosso País fazendo-se classificar em lugares de grande relevo.

Provas houve até que apesar de luta desigual, conseguiram arrancar a primeira classificação.

E pois de prever que a equipa que este ano ali vai representar Portugal defenda muito brilhantemente as posições anteriores, melhorando-as se possível for.

O desporto hípico, foi sempre uma modalidade grandemente utilizada em Portugal e reunindo também, á sua volta, grande número de adeptos.

Na nossa Praia há algúne anos atrás, já se disputaram competições desta natureza que tiveram o condão de trazer a Espinho os melhores cavaleiros portugueses tanto militares como civis.

No ano passado, se a memória me não atraiço, chegou a marcar-se um Concurso Hípico durante as festas de verão, promovidos e organizadas pela maior e melhor organização desportiva de Espinho, «Sporting Club».

Em matéria de Festas atléticas e desportivas, levadas a efeito na época balnear, seria grave ingratitude regatearem-se os devidos louvores e elogios ao Sporting Club de Espinho, guiado sempre por uma zelozia e trabalhadora Direcção, tendo á frente o expoente máximo do desporto Espinhense o amigo Joaquim Moreira da Costa.

Trabalham com vontade, com afan, lutam com dificuldades, com adversidades mas não se deixam vencer.

Não desanimam são desportistas.

A Defesa de Espinho espera pois, daquela mais bem organizada e melhor apetrechada colectividade desportiva, visto que a estas horas se deve estar estudando e tratando do programa de festas a levar a efeito em Julho, Agosto e Setembro do corrente ano, incluam nesse programa «Um concurso hípico».

Voltem a animar a nossa Praia com esse apreciado desporto animando o «Hipismo Nacional».

MARIAL.

Hoquei patinado

Mais uma vitória alcançada para Portugal.

A selecção portuguesa de hoquei patinado, acaba de classificar-se, para o Campeonato do Mundo, realizado em Montreux-Suiza, em 3.º lugar.

A nossa equipa teve uma acção brilhante e se não tivesse sido prejudicada por uma decisão injusta da comissão organizadora do torneio, anular o primeiro encontro com a Itália, cuja vitória nos sorriu por 2-1, e que foi repetido á porta fechada, tendo a nossa equipa perdido por 5-1, com certeza melhor classificação obteríamos, isto é, teríamos alcançado um honroso 2.º lugar.

Depois duma vitória suprema em bilhar, vem agora um honroso 3.º lugar em hoquei patinado.

A nossa equipa foi delirantemente aplaudida pela assistência durante os encontros que efectuaram e toda a imprensa Suíça foi unânime em protestar contra a decisão tomada pela comissão organizadora, com respeito ao encontro com a Itália.

Os resultados obtidos pelos nossos compatriotas, foram os seguintes:

Com a Inglaterra, perdemos por 3-0, com a Itália, ganhamos 2-1, que foi anulado, e no jogo de repetição perdemos 1-5; com a Alemanha, 2-1; com a Bélgica, 2-1; com a França, 1-1; com a Suíça, 0-0.

Sintetizando: 2 victórias, 2 empates e duas derrotas, 6 pontos. A Itália classificou-se em 2.º lugar e a Inglaterra ficou pela 1.ª vez campeão da Europa e pela 2.ª vez campeão do Mundo.

A acção dos portugueses nesta modalidade desde 1930, foi a seguinte:

Em 1930 obteve o 4.º lugar; em 1931, 6.º; em 1932, 4.º; em 1936, 1937 e 1939, 3.ºs lugares; e em 1938, 4.º lugar.

Pelo que se vê Portugal em hoquei patinado tem mostrado acção brilhante perante o estrangeiro.

Raúl de Oliveira

Já se encontra em Lisboa o ilustre jornalista, director do jornal «Os Sports», sr. Raúl de Oliveira.

Felizmente encontra melhor motivo porque retomou já o serviço naquêlo bi semanário da especialidade desportiva.

Folgamos imenso e desejamos que as suas melhoras se acentuem diariamente.

Hora legal

Conforme se tem anunciado, os relógios officiaes do nosso país foram ontem, ás 23 horas, adiantados em 60 minutos.

Defesa de Espinho. A' venda no Quilisque Reis.

Cinematógrafo TEATRO ALIANÇA

apresenta hoje, ás 3 1/2 da tarde e 9 1/2 da noite, a sublime comédia dramática de Henry Decoin

Regresso ao Lar

Soberba interpretação da genial actriz francesa Danielle Darrieux, célebre protagonista dos memoráveis filmes «Abuso de Confiança» e «Mayerling».

No mesmo programa serão apresentados excelentes filmes de complemento, entre os quais é justo destacar, entre outros, «Alta Costura Parisiense, Revista Paramount e Jerusalém» (magnifico documentário colorido).

No próximo Domingo:

2 filmes de êxito absoluto! A FALSA JOSSETTE e O INFERNO DE XANGAI

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JÚNIOR Enfermeiro Diplomado com prática dos hospitais Rua 62 n.º 694 — ESPINHO

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide Espinho-Portugal

Tel. 70-End. Teleg. Celuloide

Apartado do Correio, 22

- Travessas Travessões Frisetes Ganchos Pentas Porte-Escovas Estojos Espelhos Calçadeiras Óculos Bolas Rocas Moinhos Abat-jours Candieiros etc., etc.

Explicações

Menina lecciona instrução primária até 3.ª classe Explicações de português, francês e inglês. Não faz preço. Rua 29 n.º 258.

Cobrança

Foram para o correio os recibos dos nossos assinantes relativos ao corrente trimestre Esperamos, pois, que os nossos assinantes e amigos lhes dispensem o seu melhor acolhimento.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Desastre de moto

No dia 10 do corrente, quando se dirigia para a sua casa da Mealhada, montado na motocicleta E. N. 28-2, o caixeiro viajante sr. António Simões de Almeida, teve a infelicidade de a moto derrapar na curva da estrada perto do logar da Sr.ª da Guia, freguesia de Paramos do nosso concelho.

Da queda resultou partir uma perna, além de pequenos ferimentos Pouco depois de se ter dado o desastre, passou um automóvel que conduziu o ferido á sua residência.

CORAÇÃO DESPEDAÇADO

O Motivo Porque Tantas Senhoras Perdem o Grande Amor de Seus Maridos



Mulheres Para Um Homem Solteiro

A rivalidade entre as mulheres—por causa dos homens—nunca foi tão grande como a de hoje. Uma senhora solteira que se deixa envolver, que perde a cor fronsa o juvenil, tem poucas probabilidades de encontrar marido... e uma senhora casada que az o mesmo corre o risco de perder o grande amor do seu marido em proveito de uma outra senhora mais jovem e mais sedutora. Os homens procuram a moçadade só a moçidade. Por toda a parte, sábios e sábias procuram novos métodos que conservem, na mulher, a juventude eterna. A maior descoberta feita até hoje é a que permite obter de animais novos, o principio vital do tecido epitelia; o Biocel. Usado em applicações externas, este produto alimenta e nutre a pele tornando-a fresca, rija e maravilhosamente jovem. No decurso de experiências feitas numa officina pelo Professor Dr. Stajskai, em senhoras de 55 a 72 anos, as rugas desapareceram no espaço de seis semanas. O Biocel puro, obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados está, agora, combinado com o Creme Tokalon. Cor de Rosa. Use-o, V. E.ª, á noite antes de se deitar. O Creme Tokalon, Cor Branca, (não gorduroso) deve ser empregado de manhã, Tónico e adstringente supremo, completamente, os poros dilatados. Garantimos o êxito, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

NOTA:—O Pó Tokalon com «Mousse de Creme» é o único pó de arroz que se deve empregar com o Creme Tokalon.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Do próximo Outubro em diante começará a funcionar, neste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

Inscriteva-se no grande sortelo de lidos candieiros na

Tabacaria Romeu

Rua 19—ESPINHO

Rádios Philips—a marca que marca—
O vosso Rádio receptor deve ser reparado na Estação de serviço Philips
Instalada neste estabelecimento

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de pão de milho.

— ESMERO E ACEIO —

Rua 14 n.º 863—ESPINHO

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39

ESPINHO

Construtor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria

MANUEL FRANCISCO PEREIRA

RUA 22 N.º 410

ESPINHO

TALHO ROLA

de MARIA EMILIA DE SOUSA REIS

Carnes verdes de boi, vitela e porco. Qualidades garantidas
Entrega ao domicilio. Mercado Municipal de Espinho.

Pensão do Porto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25) ESPINHO

Espandida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas.—Preços módicos

GRANDE PENSÃO MIMOSA

umentous as suas instalações, transerindo-as para o antigo Hotel Particular.

— Diárias, almoços e jantares —

Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmácia Fontoura)

Dirigida por Agostinho Adriano da Silva Tavares

Ajudante técnico: Manuel F. dos Santos Júnior

Especialidades nacionais e estrangeiras

Aviamento esculpido de todo o receituário por pessoal competente

Rua 49, 393 e 395—Telefone, E. 320—ESPINHO



PADARIA FERREIRA

M. Nunes da Silva & C.ª

Séde: Rua 19 n.º 245 Filial: Rua 62 n.º 619

ESPINHO

A «Padaria Ferreira» é, dentro da indústria de padaria em Espinho, um valor incontestável pelo cuidado que dedica ao fabrico do pão e dos outros produtos que vende aos seus inúmeros clientes.

Ir em busca do pão da «Padaria Ferreira», é ir em busca da saúde.

Especialidade em Vistas d'Austria e pão com fermento natural.

Distribuição aos domicílios

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

Depósito de açúcar, toucinho e gorduras.

MARIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho

Rua 9 n.ºs 433 a 447

— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8

«Em frente à estação de Espinho-Praia»

Telefone, 64—ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros
Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

VAGO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite por junto. Especialidade em vinhos de pasto aas melhores procedências

Materiais de Construção
Rua 48 n.º 4077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.ºs 883 a 88—Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS—S. Paulo
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a revendedores

Rua 19 n.º 294—ESPINHO

TELEFONE, 75-E

Pérola da China

— DE —

Lurenço Luís de oinho e Costa

Casa especial de chá e café, sortimento em bolacha, cacau e chocolate.

489, Rua 62, 491

322, Rua 16, 326

ONANÇ A

mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OPERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

Armazem escritório: Rua 25, 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEF., 52—CAIXA POS AL. 14

ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. L.ª

Garage: R. 18—Oficina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificadas. Agentes de Oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Cámaras de ar «Fish». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.



Máquinas «PFAFF»

A rainha das máquinas de costura
A melhor, a mais sólida, perfeita e mais barata

A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

Curso permanente e gratuito de Bordados à máquina

Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19—ESPINHO

Fábrica de Rolhas de Cortiça

Casa fundada em 1894

José Dias Coelho

Cork Manufacture & Exporter

Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado

Bonchons, Disques et Liège

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Português 1903-1904 e de S. Luiz (E. U. A.) 1914

Telef 72 Tegr: Dias Coelho

Espinho (Portugal)

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá. O Lote de café servido à chavena e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Licores, champagne, cervejas e laranjadas.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro

Confortável Bar montado nas Caves.

Leitão assado, mariscos, bons vinho e CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16—ESPINHO

Estima, Valente & C.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplatinadas e marcadas—

Telefone—ESPINHO, 28 — Telegramas—ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 49, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de Guarda-sois, e sombrinhas, Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermeáveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Kilhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67

ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª

Espinho—Rua 16-1023—Tel. 62

Gaia — Rua Barão do Corvo

401—Telefone, 3400

Pôrto — Rua da Estação, 103

Telefone, 287

Torres Vedras

Bairro das Covas

ESTABELECIMENTOS

— DE —

BAPTISTA, SUC.ª

Talho no Mercado — Vacaria próximo à fonte do Mõcho
ESPINHO

Carnes de boi e vitela de primeira qualidade

Talho da Lavoura

Carnes de boi, vitela, anho, cabrito, galinha e de porco, fresca, salgada e fumada.—Fressura de boi e vitela.

ENTREGA AO DOMICILIO

Mercado Municipal

Estabelecimento de carnes verdes

ANTÓNIO DE SOUSA COUTO

Mercado Municipal de Espinho

Neste estabelecimento encontram-se à venda carnes frescas de boi, vitela, carneiro, cabrito e suíno. Entrega ao domicilio. Garante-se a boa qualidade e limpeza

COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

RUA 31—TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura, Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas. O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

Accedendo aos pedidos de alguns Pais, aceita-se meninas até aos 12 anos)

Pedir prospectos á Direcção

Padaria Mecânica

«A PEROLA DE ESPINHO»

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. O Ex-público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre para ver como é feita a manipulação.

Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»
RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO